

O COMBATE AO IDADISMO NO MARCO DA DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

COMBATTING AGEISM UNDER THE DECADE OF HEALTHY AGING FRAMEWORK

EL COMBATE AL EDADISMO EN EL MARCO DE LA DÉCADA DEL ENVEJECIMIENTO SALUDABLE

Patricia Morsch¹
Enrique Vega²

Resumo

A Década do Envelhecimento Saudável das Nações Unidas (2021-2030) consiste em dez anos de colaboração multissetorial, concertada, catalítica e sustentada para promover o envelhecimento saudável, se concentrando em quatro áreas de ação fundamentais, dentre as quais se destaca “mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento”, ou seja, combater todas as formas de idadismo em nossa sociedade. O idadismo pode ser sentido em qualquer faixa etária, mas tem efeitos extremamente prejudiciais à saúde e bem-estar especialmente das pessoas idosas. É fundamental criar estratégias para combater o idadismo para fomentar a criação de sociedades mais inclusivas, que favoreçam o envelhecimento saudável e a solidariedade intergeracional. O presente artigo apresenta a Década do Envelhecimento Saudável como uma oportunidade de ação para combater o idadismo, evidenciando informação existente sobre seus efeitos, assim como as estratégias mais eficazes para combatê-lo.

Palavras-chave: Envelhecimento. Envelhecimento Saudável. Etarismo. Política Pública.

Abstract

The United Nations Decade of Healthy Aging (2021-2030) consists of ten years of multisectoral, concerted, catalytic and sustained collaboration to promote healthy aging, focusing on four key areas of action, among which we highlight “changing the way we think, feel and act towards age and aging”, that is, to combat all forms of ageism in our society. Ageism can be felt at any age, but it has extremely harmful effects especially on the health and well-being of older people. It is essential to create strategies to combat ageism in order to foster the creation of more inclusive societies that favor healthy aging and intergenerational solidarity. This article presents the Decade of Healthy Aging as an opportunity for action to combat ageism, highlighting existing information on its effects, as well as the most effective strategies to combat it.

Keywords: Aging. Healthy Aging. Ageism. Public Policy.

Resumen

La Década del Envejecimiento Saludable de las Naciones Unidas (2021-2030) consta de diez años de colaboración multissetorial, concertada, catalítica y sostenida para promover el envejecimiento saludable, centrándose en cuatro áreas de acción clave, entre las cuales se destaca “cambiar la forma en que pensamos, sentimos y actuamos en relación a la edad y el envejecimiento”, es decir, combatir todas las formas de edadismo en nuestra sociedad. Se puede sentir el edadismo a cualquier edad, pero tiene efectos extremadamente dañinos especialmente en la salud y el bienestar de las personas mayores. Es fundamental crear estrategias de lucha contra el edadismo para fomentar la creación de sociedades más inclusivas que favorezcan el envejecimiento

¹ Doutora em Gerontologia Biomédica pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS (2017). Fisioterapeuta graduada pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2006). Especialização Acadêmica em Saúde Pública pela UFRGS (2008) e mestre em gerontologia pela University of North Carolina at Charlotte - EUA (2012), diploma revalidado pela UNICAMP (2013). E-mail: morschpat@paho.org ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7186-8219>

² Chefe da unidade Curso de Vida Saudável, no Departamento de Família, Promoção à Saúde e Curso de Vida na Organização Pan Americana da Saúde (Opas), em Washington, Estados Unidos. E-mail: vegaenri@paho.org

saludable y la solidaridad intergeneracional. Este artículo presenta la Década del Envejecimiento Saludable como una oportunidad de acción para combatir el edadismo, destacando la información existente sobre sus efectos, así como las estrategias más efectivas para combatirlo.

Palabras clave: Envejecimiento. Envejecimiento Saludable. Ageísmo. Política Pública.

INTRODUÇÃO

A Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) das Nações Unidas representa o atual plano de ação da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) para o alcançar uma melhor qualidade de vida para as pessoas idosas, suas famílias e comunidades onde vivem. O movimento foi proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em seguimento à Estratégia global e plano de ação em envelhecimento e saúde (2016-2030), que foi preparada a partir do Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde, publicado pela OMS em 2015. Em agosto de 2020 a Década foi apresentada e aprovada na Assembleia Mundial de Saúde, e posteriormente ratificada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 14 de dezembro de 2020.

A Década do Envelhecimento Saudável consiste em dez anos de colaboração multissetorial, concertada, catalítica e sustentada para promover o envelhecimento saudável. Para atingir esse objetivo, a Década se concentra em quatro áreas de ação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a):

- mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento;
- garantir que comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas;
- entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa; e
- propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem.

Para favorecer o desenvolvimento de estratégias nessas áreas de ação, a proposta da Década enfatiza quatro habilitadores fundamentais: ouvir as diversas vozes e permitir o envolvimento com significado da pessoa idosa, de familiares, cuidadores, jovens e comunidades; estimular a liderança e o desenvolvimento de capacidades para a tomada de ações adequadas e integradas por todos os setores; conectar várias partes interessadas ao

redor do mundo para o compartilhamento e a aprendizagem a partir das experiências do outro; e fortalecer dados, pesquisa e inovação visando a acelerar a implementação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a).

Enfatiza-se que esse trabalho de colaboração visa a alcançar o envelhecimento saudável, porém, não significa que as pessoas precisam estar livres de doenças. O Relatório Mundial de Saúde e Envelhecimento, conceitua o envelhecimento saudável como o processo de promoção e manutenção da habilidade funcional, que permite o bem-estar na velhice. A habilidade funcional inclui atributos relacionados à saúde que permitem uma pessoa ser e fazer o que é importante para ela. Esses atributos são todas as capacidades físicas e mentais que as pessoas apresentam (capacidade intrínseca), os ambientes e, as relações entre essas características, pois o ambiente molda o que as pessoas com determinado nível de capacidade intrínseca podem ser ou fazer (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015).

Na presença de doença, envelhecer de forma saudável reflete o foco em viver bem e otimizar a habilidade funcional, e ter a garantia de um cuidado coordenado que maneja a doença ao mesmo tempo em que considera os objetivos pessoais de cada indivíduo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b). A habilidade funcional das pessoas idosas, por sua vez, é caracterizada por cinco domínios principais: satisfazer suas necessidades básicas; aprender, crescer e tomar decisões; manter a mobilidade; construir e manter relações e contribuir (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). De acordo com o Relatório de Linha de Base da Década, ao menos 142 milhões de pessoas idosas no mundo não tem suas necessidades básicas atendidas, e é fundamental investir em modelos de monitoramento do envelhecimento saudável e habilidade funcional para ter melhores informações, e assim favorecer a criação de estratégias eficazes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b).

A Década surge em um momento crucial para a América Latina e o Caribe (ALC) que vivencia um rápido envelhecimento da população. Estima-se que no ano de 2030 haverá pela primeira vez mais pessoas idosas do que jovens com menos de 15 anos de idade na Região das Américas. Na ALC se estima que a população de pessoas idosas aumente de 11% a 25% em um período de 35 anos e que a taxa de envelhecimento se acentue mais a partir de 2030 (NACIONES UNIDAS, 2020). Dentre as faixas etárias envelhecidas o aumento mais acelerado é das pessoas de 80 anos ou mais (UNITED NATIONS, 2019).

O Brasil é um dos países que apresenta uma das taxas de envelhecimento populacional mais rápidas da ALC. O país conta com mais de 28 milhões de pessoas idosas (60+), o que representa 14% da população brasileira (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2021). É importante salientar que ao mesmo tempo que a expectativa de vida aumentou consideravelmente nos últimos anos, não existe respaldo científico para dizer que as pessoas estão vivendo com mais saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). No Brasil estima-se que existe uma lacuna de 10,6 anos entre a expectativa de vida e a expectativa de vida saudável, o que demonstra que muitos desses anos adicionais são vividos com doenças crônicas e incapacidades (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2020). Nesse contexto, é fundamental ter uma perspectiva de gênero, pois ao mesmo tempo que as mulheres têm maior longevidade, também apresentam uma maior lacuna entre a esperança de vida e a esperança de vida saudável (12,2 anos para mulheres e 9,1 anos para homens no Brasil) (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2021).

É importante ressaltar que essa transição demográfica ocorre de maneira discrepante entre os países, assim como em diferentes cenários políticos, econômicos e sociais. Dessa forma, a partir das informações e ferramentas apresentadas para a implementação da Década, cada país deve elencar suas prioridades e ações concretas, que sejam específicas para seu contexto e cultura, sempre colocando as pessoas idosas no centro de todas as ações.

O processo de envelhecimento também é diferente entre os indivíduos e proporciona grande diversidade entre a população de pessoas idosas. Devemos considerar que as diferentes experiências e trajetórias ao longo do curso de vida moldam o envelhecimento (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021). Equívocos e suposições sobre as pessoas idosas e sobre o envelhecimento apresentam desafios significativos no desenvolvimento de uma resposta social apropriada para favorecer o envelhecimento saudável (OFFICER et al., 2020).

O presente artigo tem o objetivo de apresentar a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), e especialmente as ações de combate ao idadismo, como uma oportunidade para os países da América Latina e do Caribe de desenvolver estratégias para preparar-se ao envelhecimento populacional, criando mais oportunidades de ação para uma melhor qualidade de vida das pessoas idosas.

O IDADISMO NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Apesar de tudo que as pessoas idosas representam na construção de nossas sociedades e toda sua ampla contribuição comunitária e social, atitudes negativas com relação à pessoa idosa são comuns e raramente confrontadas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a). O idadismo se refere a estereótipos (como pensamos), preconceitos (como sentimos) e discriminação (como agimos) direcionados a outros ou a nós mesmos com base na idade e tem sérias consequências para a saúde, o bem-estar e os direitos humanos das pessoas, e é uma grande barreira para o desenvolvimento de políticas e ações eficazes. Apesar de que tanto as pessoas jovens como as pessoas idosas vivenciam o idadismo, entre as pessoas idosas se torna mais evidente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

O idadismo se cruza com outras formas de preconceito, como capacitismo, sexismo e racismo, exacerbando as desigualdades existentes e excluindo ainda mais as pessoas idosas da sociedade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022). Um estudo realizado na Austrália demonstrou que as pessoas idosas que apresentavam algum tipo de incapacidade estavam mais propensas a reportar discriminação do que aquelas sem incapacidade ou com doenças crônicas (SILVA et al., 2021).

Há evidências de que uma em cada duas pessoas é idadista contra as pessoas idosas, e um estudo da OMS demonstrou que 34 dos 57 países investigados foram classificados como moderadamente ou altamente idadistas, sendo que as Américas tiveram uma prevalência de 41,7% dessas atitudes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022). O Brasil apresentou 62% e 5,9% de atitudes idadistas moderadas e altas, respectivamente. Além disso, estudos conduzidos no Brasil demonstraram que “ser uma pessoa idosa” era uma característica que as pessoas não queriam entre seus vizinhos e que 31% das pessoas acima de 60 anos referiram ter sofrido discriminação; 12% relataram ser alvo de xingamentos e 8% reportaram falta de respeito nos transportes públicos (DOREA, 2020).

O idadismo está associado a muitos resultados negativos, incluindo redução da qualidade de vida e aumento do risco de violência e abuso. O impacto do idadismo nas pessoas idosas se reflete na saúde física, mental e no bem-estar social, e é importante ressaltar o impacto econômico que desencadeia, relacionado a pobreza e insegurança econômica a nível pessoal, e a uma maior carga para a sociedade, devido ao aumento de utilização dos serviços de saúde e sociais. Um estudo incluindo dados de 45 países, constatou que em 405 (96%) estudos o idadismo foi associado com os piores resultados em todas as áreas da saúde avaliadas. Porém, dos 422 estudos incluídos, 78,2% foram realizados na

América do Norte ou na Europa, e somente um foi conduzido na África (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

A falta de dados e informação sobre as pessoas idosas não é exclusiva ao tema de idadismo. Boa parte dos países do mundo têm dados limitados ou nenhum dado sobre envelhecimento saudável ou sobre pessoas idosas, o que contribui para a invisibilidade e exclusão dessas pessoas. A população idosa não é um grupo homogêneo e, por isso, os dados devem ser desagregados para melhor compreender seu estado de saúde, necessidades, e suas contribuições sociais, econômicas e capital social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a).

O IDADISMO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Em 2020, uma revisão sistemática indicou que em 85% (127) de 149 estudos, foi a idade cronológica que determinou quem recebeu certos procedimentos médicos ou tratamentos. As pessoas idosas também tendem a ser excluídas das pesquisas de saúde, embora representem uma fração desproporcional da carga total de doenças e do uso de medicamentos e terapias que requerem prescrição médica (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022). Experiências similares são identificadas em relação ao desenvolvimento de tecnologias de inteligência artificial, mesmo considerando que a gerontecnologia pode ser uma solução para facilitar a atenção à população idosa (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Outra importante alternativa para otimizar os cuidados são as soluções de tele saúde, porém existe uma discrepância digital de acesso as tecnologias entre as gerações, que desfavorece as pessoas idosas. O idadismo também está relacionado ao entendimento que as pessoas idosas não apresentam determinadas capacidades para manejar essas ferramentas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

A falta de conhecimento sobre aspectos específicos da apresentação de doenças nas pessoas idosas pode levar a erros ou atrasos nos diagnósticos. A maioria dos médicos e profissionais de enfermagem não está ciente das apresentações frequentemente atípicas de muitas doenças nas pessoas idosas. Reconhecer essas diferenças e a heterogeneidade da população idosa é fundamental para uma atenção adequada. A melhor formação e treinamento dos profissionais da saúde com respeito às particularidades do diagnóstico e tratamento de doenças em pessoas idosas ajudará a combater o idadismo na saúde (INOUYE, 2021).

A pandemia da COVID-19 ressaltou muitas dessas dificuldades e a falta de preparo dos sistemas de saúde e de assistência social para atender adequadamente as demandas da população idosa e evidenciou os efeitos do idadismo na sociedade, particularmente nos sistemas e serviços de saúde (DA SILVA JR.; ROWE; JAUREGUI, 2021). Como representado em outros momentos, durante a pandemia, muitas das decisões em relação a escolhas de tratamento, bem como a alocação de recursos foi pautada pela idade cronológica. Limites estabelecidos que deixam de levar em consideração a grande diversidade de capacidades, condições crônicas e circunstâncias de saúde das pessoas idosas, podem resultar em violação dos direitos humanos. Por exemplo, devido a idade cronológica muitas pessoas idosas não foram incluídas nos ensaios clínicos das vacinas, mesmo sendo um grupo prioritário na estratégia vacinal. Também muitas decisões sobre o uso de recursos e disponibilidade de tratamento foram realizadas apenas com base na idade cronológica (INOUE, 2021).

Embora as pessoas idosas possam apresentar desfechos muito diferentes em relação à COVID-19, o isolamento vertical foi amplamente discutido e muitas restrições foram impostas às pessoas idosas, com diversas implicações negativas em seus níveis de capacidade, saúde mental e dificuldades em manter sua saúde, principalmente relacionadas ao manejo de suas condições crônicas, devido ao acesso interrompido a diversos serviços essenciais de saúde (MORLEY, 2020).

Além disso, foram identificadas diferentes formas de comunicação idadistas, especialmente nas redes sociais. Um estudo identificou que 21,1% de publicações no Twitter relacionadas a pandemia apresentavam um viés relacionado a idade, e subestimavam os efeitos da COVID-19 em pessoas com menor idade. O uso de hashtags, imagens depreciativas e piadas relacionadas a pessoas idosas também foi frequente. Essas atitudes podem causar conflitos e diminuir a solidariedade intergeracional (SILVA et al., 2021).

As experiências da pandemia da COVID-19, concomitante a Década do Envelhecimento Saudável, oferece uma oportunidade para agir, mudar e, finalmente, fortalecer a otimização das capacidades das pessoas idosas, por meio da criação de estratégias de melhor proteção a esta população (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

O COMBATE AO IDADISMO COMO ÁREA DE AÇÃO DA DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Como mencionado anteriormente, a Década apresenta quatro áreas de ação fundamentais, porém é importante ressaltar que elas estão extremamente interligadas e as ações em cada uma delas pode impactar nas demais. A OMS relata que diversos fatores e caminhos potenciais formam as trajetórias do envelhecimento saudável, e que a maioria dos seus determinantes são passíveis de mudanças por meio de políticas públicas adequadas. As ações que eliminam discriminação e melhoram as condições socioeconômicas, provavelmente irão aprimorar a trajetória de envelhecimento saudável para todos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b).

Dentro do escopo da Década, e em parceria com outras agências das Nações Unidas (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas e Fundo de População das Nações Unidas), a OMS lançou em 2020 a Campanha Mundial de Combate ao Idadismo. Através da campanha o Relatório Mundial sobre o Idadismo foi lançado, assim como materiais de comunicação para auxiliar nas ações e estratégias de combatê-lo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020c).

O Relatório destina-se a formuladores de políticas, profissionais, pesquisadores, agências de desenvolvimento e membros do setor privado e da sociedade civil, e apresenta informação relevante e atual sobre o idadismo e suas consequências, além das estratégias mais eficazes para reduzi-lo, que são políticas e leis, as estratégias intergeracionais e as educacionais.

Nos países da região das Américas se identificou um aumento de 3% na presença de legislação nacional e cumprimento de estratégias contra discriminação por idade comparando os anos de 2018 a 2020 (89% e 91% respectivamente) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b). Salienta-se que a Região das Américas é a única que apresenta um tratado regional que protege plenamente os direitos humanos das pessoas idosas, a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos. Especificamente o artigo 5 trata sobre a discriminação por idade, e promove atitudes positivas e de respeito para com as pessoas idosas. A Convenção entrou em vigor em 2017, os países demonstram seu compromisso com o enfrentamento do idadismo ao ratificá-la. Atualmente 9 países da região já ratificaram a Convenção e são necessários 10 para que seja ativado seus mecanismos de seguimento (ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem a liderança regional nas Américas, em conjunto com os seus Estados-Membros, parceiros e centros colaboradores em garantir a promoção da saúde das pessoas idosas da Região através do desenvolvimento da Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030). Esse movimento global oferece uma visão clara e unificada por meio de suas áreas de ação para que os países, inclusive o Brasil, possam concentrar suas estratégias, ações, recursos e sistemas para responder melhor às necessidades das pessoas idosas, protegendo sua saúde, seu bem-estar e seus direitos humanos.

É fundamental uma visão global de todos os determinantes do envelhecimento saudável para uma ação efetiva, inclusive combater idadismo. Nesse sentido, elaborar indicadores de bem-estar que refletem a inter-relação do indivíduo com seu entorno e os impactos do idadismo nas trajetórias de envelhecimento saudável assim, como seus determinantes, é essencial para fundamentar a criação de políticas eficazes.

A Década, associada as experiências relacionadas a pandemia da COVID-19, proporcionam a oportunidade de atuar para transformar o cenário atual em um mais positivo, que promova um caminho em direção a uma sociedade mais inclusiva, equitativa e amiga da pessoa idosa, ancorada nos direitos humanos e orientada pela promessa compartilhada da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável de Não Deixar Ninguém Para Trás nas Américas.

REFERÊNCIAS

DA SILVA JR., J. B.; ROWE, J. W.; JAUREGUI, J. R. Healthy aging in the Americas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, p. 1, 1 set. 2021.

DOREA, E. L. **Idadismo: um mal universal pouco percebido**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2020.

INOUYE, S. K. Creating an anti-ageist healthcare system to improve care for our current and future selves. **Nature Aging**, v. 1, n. 2, p. 150–152, 11 fev. 2021.

MORLEY, J. E. COVID-19 — The Long Road to Recovery. **The journal of nutrition, health & aging**, v. 24, n. 9, p. 917–919, 5 set. 2020.

NACIONES UNIDAS. **Perspectivas de la población mundial 2019. Metodología de las Naciones Unidas para las estimaciones y proyecciones de población. Serie Población y Desarrollo, N° 132 (LC/TS.2020/95)**. Santiago: 2020.

OFFICER, A. et al. Ageism, Healthy Life Expectancy and Population Ageing: How Are They Related? **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 9, p. 3159, 1 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre o idadismo**. Washington, DC: 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. El Decenio del Envejecimiento Saludable (2020-2030) en el contexto de la pandemia de COVID-19: Las pandemias deberán cambiar la manera de ver la edad y el envejecimiento. Em: **Boletín de envejecimiento y derechos de las personas mayores en América Latina y el Caribe**. n. 18 ed. Santiago, Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Construindo a Saúde no Curso de Vida**. Washington, DC: 2020.

ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS. **Relatoría sobre los Derechos de las Personas Mayores**. Disponível em: <[PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Resumo de Situação: O desempenho do sistema de saúde em relação às necessidades das pessoas idosas medindo a responsividade do sistema**. Washington – DC. Em desenvolvimento.](https://www.oas.org/es/CIDH/jsForm/?File=/es/cidh/r/pm/bdocuments.asp#:~:text=En%202015%2C%20los%20Estados%20miembros%20de%20la%20OEA,plena%20inclusi%C3%B3n%2C%20integraci%C3%B3n%20y%20participaci%C3%B3n%20en%20la%20sociedad.>. Acesso em: 13 dez. 2022.</p></div><div data-bbox=)

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Observatory on Health and Aging for the Americas**. Disponível em: <<https://www.paho.org/en/observatory-health-and-aging-americas>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, M. F. et al. Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 4, 5 abr. 2021.

UNITED NATIONS. **World Population Ageing 2019**World Population Ageing 2019. New York: 2020. Disponível em: <http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-007-5204-7_6>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Report on Ageing and Health**. Geneva: 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030)**. Organização Pan-Americana da Saúde, , 2020a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Decade of Healthy Ageing: Baseline Report**. Geneva: World Health Organization, 2020b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Combatting Ageism**. Disponível em: <<https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/demographic-change-and-healthy-ageing/combating-ageism>>. Acesso em: 13 dez. 2022c.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ageism in artificial intelligence for health**. Geneva: 2022.

